

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SENTIDO SOCIOPEDAGÓGICO

Anna Catarine Amaral

<https://orcid.org/0000-0002-1027-7084>

Maria Auxiliadora Henrique Barbosa

<https://orcid.org/0000-0002-0553-1324>

Tânia Serra Azul Machado Bezerra

<https://orcid.org/0000-0002-3982-4758>

Resumo: Esse relato tem como fim destacar a relevância do Programa Residência Pedagógica (subprojeto de pedagogia/alfabetização/CED/UECE, subsidiado pela CAPES) como ferramenta que contribui e favorece para o desenvolvimento profissional docente, enquanto discente do curso de Pedagogia, inserindo-o/a no chão da escola. Objetiva ainda ressaltar a importância da relação teoria e prática-práxis como base para a construção de conhecimento com sentido, dos quefazeres e do papel do professor/a perante a educação. As vivências foram realizadas na Escola Municipal Professor Francisco de Melo Jaborandi, situada em Fortaleza-CE com um caráter de ensino emergencial remoto devido à crise de pandemia da COVID-19. O relato de natureza analítica e qualitativa foi elaborado com base em nossas anotações de diários de campo, arquivos de portfólios e pesquisas bibliográficas. Julgamos que o programa é fundamental para a formação integral de todo/a estudante de licenciatura, enquanto futuro/a docente, que tem a oportunidade de validar ou questionar a teoria na prática-práxis educativa. Portanto, pensamos que o Programa deveria ser ampliado para que favoreça a inserção no chão da escola a todos/a que passe pela licenciatura.

Palavras-Chave: Programa Residência Pedagógica. Teoria e Práxis pedagógica. Ensino emergencial remoto. COVID-19.

THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM AS A CONSTRUCTION OF TEACHING KNOWLEDGE AND PRODUCTION OF SOCIO-PEDAGOGICAL SENSE

Abstract: This report aims to highlight the relevance of the Pedagogical Residency Program (pedagogy/literacy subproject/CED/UECE, subsidized by CAPES) as a tool that contributes to and favors the professional development of teachers, as a student of the Pedagogy course, inserting him/her in the school environment. It also aims to emphasize the importance of the theory and practice-praxis relationship as a basis for the construction of meaningful knowledge, the tasks, and the role of the teacher in education. The experiences were held at Professor Francisco de Melo Jaborandi Municipal School, located in Fortaleza-CE with a remote emergency teaching character due to the COVID-19 pandemic crisis. The analytical and qualitative report was prepared based on our field diary notes, portfolio files, and bibliographic research. We believe that the program is fundamental for the integral formation of every undergraduate student, as a future teacher, who has the opportunity to validate or question theory in educational practice praxis. Therefore, we believe that the Program should be expanded so that it favors the insertion in the school environment for everyone who passes through the degree.



Keywords: Pedagogical Residency Program. Pedagogical theory and praxis. Remote emergency teaching. COVID-19.

EL PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA COMO CONSTRUCCIÓN DE CONOCIMIENTO DOCENTE Y PRODUCCIÓN DE SENTIDO SOCIO PEDAGÓGICO.

Resumen: Este relato tiene como fin destacar la relevancia del Programa Residencia Pedagógica (subproyecto de pedagogía/alfabetización/CED/UECE, subvencionado por la CAPES), como herramienta que contribuye y favorece para el desenvolvimiento profesional docente, en cuanto estudiante del curso de Pedagogía, insertándolo/a en el terreno de la escuela. También el objetivo es resaltar la importancia de la relación teoría y práctica-praxis, como base para la construcción del conocimiento con sentido, de los quehaceres y del papel del profesor/a delante de la educación. Las vivencias fueron realizadas en la escuela Municipal Profesor Francisco de Melo Jaborandi, situado en Fortaleza-CE, con un carácter de enseñanza de emergencia remota debido a la crisis de la pandemia, de la COVID-19. El informe de naturaleza analítica y cualitativa fue elaborado con base en nuestras anotaciones de diarios de campo, archivos de portafolios e investigaciones bibliográficas. Juzgamos que el programa es fundamental para la formación integral de todo/a estudiante de licenciatura, en cuanto futuro/a docente, que tiene la oportunidad de validar o cuestionar la teoría en la práctica-praxis educativa. Por lo tanto, pensamos que el Programa debería ser ampliado para que favorezca la inserción en el terreno de la escuela a todos/as que pasen por la licenciatura.

Palabras-Claves: Programa Residencia Pedagógica. Teoría y Práctica Pedagógica. Enseñanza emergencia remota. COVID-19.

1. Introdução

O curso de Pedagogia busca nos ensinar a respeito: dos aspectos técnico-pedagógicos, dos fundamentos científicos do ensinar/aprender, das metodologias para a prática docente, das estratégias pedagógicas a desenvolver, das concepções de desenvolvimento e ensino-aprendizagem das crianças, entre outros conteúdos. Mas, a práxis pedagógica envolve outros aspectos que não podemos conceber apenas interagindo com as leituras dos livros e as falas dos nossos docentes e orientadores nos cursos de graduação. Para isso, trazemos Moacir Gadotti que (2011, p.16) afirma que o conhecimento envolve inúmeros meios de aprender e que assim:

As conseqüências para a escola, para o professor e para a educação em geral são enormes: ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e

autônomo; saber articular o conhecimento com a prática; ser aprendiz autônomo e a distância.

Portanto, a partir desses múltiplos conhecimentos práticos, o/a professor/a se torna um “organizador do conhecimento e da aprendizagem” (GADOTTI, 2011, p. 16) mediante ao aluno e a si mesmo sempre em busca de dar sentido a todos os seus fazeres/saberes, assim compreendendo o seu papel como educador/a. Para tanto, tornar-se professor/a exige: saber ser flexível, criar e recriar conteúdos e métodos, ser capaz de problematizar, perceber as dificuldades de ensino-aprendizagem e adaptar-se a situação de cada discente. Além disso, exige também se envolver com os familiares e responsáveis; sentir, pensar, criticar, construir saberes e fazeres pedagógicos com sentidos e significados. Dito isto, a seguinte declaração feita por Gadotti (2011, p. 17) parece ser bem significativa a nossa hipótese. Vejamos:

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. (...) Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos.

Dessa maneira, indagamo-nos: como construir esses sentidos; viver com consciência e sensibilidade; compreender quais são os saberes necessários à prática educativa (FREIRE, 2019); a fim de educar para humanizar e emancipar, quando no desenvolvimento da formação pedagógica inicial? Como descobrir as dissonâncias entre teoria e prática ou compreender que não se faz uma sem a outra e vice-versa (DEMO, 1985)? É nesse contexto que apresentamos a relevância do Programa Residência Pedagógica (PRP) como instrumento de valorização e oportunidade do exercício do magistério, principalmente no que tange ao pensar a relação intrínseca entre teoria e prática, o fazer docente e compreender o sentido e a importância do seu papel enquanto indivíduo que pode construir sentidos na vida de outras pessoas e contribuir para a formação de uma sociedade humana, justa e igualitária.

O PRP é uma das realizações da Política Nacional de Formação de Professores, promovida pelo Ministério da Educação (MEC) e fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de aperfeiçoar a formação prática docente de estudantes dos cursos de licenciatura, contribuindo para a inserção dos futuros/as professores/as no chão da escola,



atrelando universidade e educação básica, em busca de articular a teoria e a prática (BRASIL, 2018).

Isto posto, o presente relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante a etapa do Módulo I (outubro de 2020 a abril de 2021) do PRP, em nossa formação docente, enquanto estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e, por seu turno, bolsistas do Programa Residência Pedagógica (subprojeto de pedagogia/alfabetização/CED/UECE, subsidiado pela CAPES). Experiências realizadas na Escola Municipal Professor Francisco de Melo Jaborandi, localizada em Fortaleza - Ceará, com um caráter emergencial de “ensino remoto”, uma vez que, desde o último trimestre de 2019 e com mais afinco do primeiro trimestre de 2020, nós estamos sendo acometidos/as por uma crise sanitária pandêmica ocasionada pelo vírus da Sars-CoV-2.

O relato em tela pretende ainda demonstrar como o Programa pode favorecer a formação dos/as futuros/as professores/as ao: inserir os/as graduandos/as no chão da escola básica na qual permite ter uma visão ampla da realidade escolar; dar oportunidade para que reflitam sobre os fundamentos teóricos e os meios de colocá-los em prática; auxiliar para que tornem-se mais seguros/as e conscientes quanto à sua identidade profissional; contribuir para que exerçam as regências em sala de aula com a assistência de docentes profissionais experientes, como preceptores/as e docentes orientadores/as; além do mais, contribui para que o/a residente, ao experimentar a rotina professoral, possa construir o seu sentido de vida e compreender o sentido da educação que só se faz ensinando e aprendendo. Pois como afirma Freire (2000, p.40):

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo. A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderem assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem. A educação tem sentido porque, para serem, mulheres e homens precisam estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem não haveria porque falar em educação.

Assim, com base em nossas observações, registradas em diários de campo, documentações, arquivadas em portfólios, e leituras teóricas, esse texto trata-se de um recorte de um longo relato de experiência de cunho analítico e qualitativo, no qual

abordamos sobre as fases do I Módulo da RP: Os ciclos de estudos e de reflexão sobre a docência; Da Ambientação e construção do Diagnóstico da Comunidade Escolar; e Das regências na sala de aula virtual. Porém devido ao curto espaço de escrita, intentamos resumir algumas das nossas experiências, que consideramos essenciais, para apresentar a relevância do PRP. Nas Considerações finais, apontamos o que alcançamos através do Programa, os obstáculos enfrentados no percurso e as limitações impostas, além do que mais aprendemos e como o PRP é fundamental para a formação do discente de Pedagogia.

Em suma, adiantamos que os resultados dessa primeira etapa do PRP já nos deixaram, enquanto futuros/as docentes, mais capazes de atuar na sala de aula com: segurança, autonomia, organização, planejamento, reflexão, criticidade, flexibilidade, olhar atento e com disposição de pesquisar e aprender cada vez mais para encontrar os meios de atender as especificidades das crianças em seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, as experiências da PRP nos impregnaram com a sensação de que podemos contribuir para construção de uma educação humana e emancipadora, portanto vale a pena investir na expansão do Programa para que muitos outros/as graduandos/as possam ter essas experiências valiosas de contribuição integral para formação docente.

2. DOS CICLOS DE ESTUDOS REFLEXIVOS ÀS REGÊNCIAS NAS SALAS VIRTUAIS

Nossas atividades do Módulo I do PRP se iniciaram, em outubro de 2020, com as primeiras formações realizadas por meio de *webinários*, através do canal do *YouTube Projeto de Residência Pedagógica*¹ ou de reuniões via *Google Meet*. Tais formações tinham como objetivos preparar e conscientizar tantos os/as preceptores/as quanto os/as residentes em relação: a importância e os objetivos do PRP; o desenvolvimento das atividades do projeto; as metodologias de ensino; o papel do preceptor e o papel do residente no PRP; os instrumentos de avaliações e acompanhamentos do residente; a Residência Pedagógica e a relação teoria-prática; a relevância da pesquisa ação; a importância dos instrumentos utilizados pelo

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC21ykKpsZJsE8Tr8UGCneZO/videos>. Acesso em: 27 abr. 2021.



residente, como o diário de campo, o portfólio e demais registros para refletir e repensar a prática pedagógica e para servir como instrumento de pesquisa e produção de conhecimento para o docente em formação; compreender a função social da escola e a importância da sua relação com o Instituto de Ensino Superior para formação do futuro docente, entre outras coisas. Assim, tivemos seminários sobre: A preceptoria; A Residência Pedagógica e a relação teoria-prática; A gestão de sala de aula e suas dimensões; A gestão de sala de aula e a prática pedagógica, entre outros. Dessa forma, buscamos uma formação embasada no contexto sanitário e no contexto da educação a distância, valorizando a formação do professor e o trabalho com o PRP. Como afirma Imbernón (2011, p. 63):

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa, dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo.

Além dessas formações, tivemos encontros virtuais semanais com as professoras orientadora e preceptora via *Google Meet* – plataforma para chamadas de vídeos em grupo. Com a professora orientadora, tivemos formações particulares como: a BNCC – Base Nacional Comum Curricular - e suas implicações para a Educação Básica; a Alfabetização, cultura e linguagens; a história da Alfabetização no Brasil; a Alfabetização e Letramento; sempre objetivando preparar o residente para a inserção no contexto da escola. Essas reuniões semanais serviam para orientações acerca do projeto e para discussões sobre assuntos inerentes ao desenvolvimento do próprio PRP, tal como documentações a serem preenchidas, ações que seriam produzidas nas salas de aulas, desafios que a pandemia causa, e ensinamentos remotos com os quais teríamos que nos adaptar junto às professoras preceptoras.

Com a professora preceptora, as reuniões semanais tinham o propósito de nos ajudar na familiarização com o ambiente escolar, com as pessoas que fazem parte da comunidade, com a gestão escolar e com a compreensão do seu contexto social, político e econômico. Em relação a esses aspectos basilares da estrutura escolar, Imbernón ressalta que:

Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto (2011, p. 64).

Para conseguir tal intento no período de pandemia do COVID-19, assistimos a vídeos que nos mostraram a estrutura física da EM Professor Francisco de Melo Jaborandi, escutamos/lemos relatos de educadores/as (professores/as, coordenadores/as pedagógicos, gestores/as, orientador educacional, psicopedagoga responsável pelo Atendimento Educacional Especializado) apresentando a situação da escola, principalmente, sobre como as atividades estavam funcionando no período da pandemia.

Junto ao exposto, estudamos especialmente o documento Projeto Político Pedagógico da escola (PPP, 2012, 2020) com o objetivo de realizar a construção do diagnóstico da comunidade escolar. Ademais, conversamos e refletimos sobre a realidade do contexto escolar, as dificuldades e desafios da escola pública, a rotina e o papel do/a professor/a, a relação com os/as responsáveis pelos/as alunos/as, a importância de ficarmos atualizados com documentos, tais como Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC, 2019), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), entre outros.

Entre o período de 22 de novembro de 2020 a 29 de janeiro de 2021, iniciamos nossas participações e interações nas salas de aulas virtuais. Os encontros eram realizados duas vezes por semana, no período da tarde, com a turma do 4º ano B do Ensino Fundamental I. Observamos situações, práticas e necessidades pedagógicas que discutíamos nas reuniões semanais junto à nossa preceptora da escola e docente orientadora da UECE para elaborar futuras mediações e ações pedagógicas que, nós residentes, realizaríamos com os/as aprendizes. Dessa maneira, todas essas preparações nos fizeram compreender, de fato, que:

[...] o planejamento se inicia com o diagnóstico da realidade sobre a qual iremos agir, intervir, alterar. De posse destes dados iniciais, passamos à fase da estruturação da ação pretendida, definindo cada um dos elementos do processo de ensino, a saber: os objetivos que almejamos alcançar com o trabalho empreendido; os conteúdos ou temática a serem exploradas; os procedimentos didáticos a serem vivenciados; os recursos didáticos necessários às ações pretendidas; e a sistemática de avaliação da aprendizagem. (FARIAS *et al.*, 2011, p. 115).

Como base nisso, elaboramos os nossos planejamentos de aula sempre com o suporte da preceptora para tirar nossas dúvidas e escutar nossos pensamentos. Assim, vimos que o exercício do pensar e construir os planejamentos é essencial para a prática educativa dessa forma compreendemos o valor de organizar a prática



pedagógica como uma ação contínua e reflexiva, que nos prepara para mediar de forma mais segura e eficiente a sala de aula. Dessa maneira, compreendemos mais sistematicamente o sentido do educar (o quê, como, porquê e para quê) e o nosso papel enquanto educador/a (GADOTTI, 2011). Logo, a prática reflexiva nos torna conscientes da nossa responsabilidade como formadores de opinião em busca de um objetivo maior para educação. Portanto, entendemos quando Imbernón destaca que: “Ser um profissional da educação significará participar na emancipação das pessoas. O objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social” (2011, p. 29).

No que se refere às regências pedagógicas nas salas virtuais (01/02 a 26/03/2021), através das plataformas do *WhatsApp* e do *Google Meet* – ambas plataformas de interação social por meio de mensagem e/ou chamada de vídeos, conseguimos produzir várias atividades de práticas pedagógicas, fazer intervenções com os/as alunos/as e auxiliá-los/as em suas dificuldades de ensino-aprendizagem, mesmo com todas as limitações que a pandemia nos impôs. Para começar, produzimos muitos vídeos de: narrações de histórias, incentivos a pesquisas no lar, conteúdos complementares aos vistos nos livros didáticos e reflexões sobre valores humanos. Igualmente, criamos histórias, materiais didáticos, jogos interativos virtuais, canal no *You Tube* e no *podcasts*; sempre com o cuidado de contribuir observando o que as crianças “já sabem e ao que já são capazes de aprender” (SOARES, 2020, p.13).

Muitas vezes, precisamos auxiliar os/as alunos/as no particular ou orientar um familiar, que pedia ajuda devido às dificuldades de aprendizagem da criança. Esse tipo de situação é um dos desafios do ensino remoto emergencial, uma vez que não podia ser feito presencialmente, assim realizamos tudo através de ligações ou via *WhatsApp*. Dessa maneira, fomos nos adaptando, nos reinventando, seguindo os passos da preceptora e dos/as demais educadores/as da EM Melo Jaborandi, que observamos em nossas vivências e a luta diária para continuar cumprindo o seu papel na educação dessas crianças e contribuindo para melhorar e auxiliar, de alguma forma, as demandas da comunidade escolar como todo. E enfim, começamos a compreender o que Gadotti (2011, p.41) descreveu da seguinte maneira:

A educação não é só ciência, mas é também arte. O ato de educar é complexo. O êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem, vale

dizer, “fazer aprender” e de seu projeto de vida de continuar aprendendo. (Aspas do autor).

Todas as formações, relação de partilha de experiências e diálogos, ações de planejamentos e intervenções pedagógicas em conjunto com as professoras orientadora e preceptora foram e são essenciais para que possamos aprender e compreender a teoria e relacioná-las a prática pedagógica; levantar questões e posicionamentos sobre o que aprendemos e que almejamos colocar em prática, mas que às vezes na prática não é tão fácil; entender que para atuar no meio escolar é necessário compreender a realidade desta e de todos que estão envolvidos nela. Dessa maneira, como bem nos desvela Imbernón (2011, p.82):

Quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências, informação e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos, aumentando as expectativas que favorecem os estudantes e permitindo que os professores reflitam sozinhos ou com os colegas sobre os problemas que os afetam.

Enfim, compreender o fazer docente crítico-reflexivo (o quê, como, para quê, para quem faz e reavalía todo esse fazer), assim ter um acompanhamento de perto e mais direcionado de docentes experientes tanto da UECE como da escola básica, facilita e efetiva mais ainda a relação da teoria e da práxis pedagógica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências e ações relatadas nos permitiram perceber como o PRP cumpriu com o seu papel de contribuir para a nossa formação docente, enquanto estudantes e residentes de Pedagogia, nos inserindo no chão da escola, colocando-nos em contato com o ambiente escolar e a sua vida diária.

Através dessas vivências foi possível: aprofundar nossos conhecimentos teóricos e refletir profundamente sobre a docência; observar a rotina da vida que pulsa nas salas de aula, as ações e posturas das professoras e de outros educadores/as como o gestor escolar, a orientadora educacional, a psicopedagoga responsável pelo AEE, entre outros. Observar as crianças, suas dificuldades de ensino-aprendizagem e pessoais, suas características e interesses; nos integrar à escola através de toda uma estrutura de preparação e ambientação escolar; realizar constantes planejamentos de aulas; escolher métodos, procedimentos e recursos didáticos.



Ou seja, vivenciar à docência em sala de aula; tomar decisões que não foram planejadas, mas que podem ocorrer e com os quais vamos precisar aprender a lidar; ter um acompanhamento bem de perto da preceptora que nos orienta quando necessário, além de todo o apoio da docente orientadora (as quais somos profundamente gratas); conversar, refletir, repensar sobre as experiências docentes socializando com outras residentes, preceptoras e docente orientadora, fortalecendo o nosso vínculo como um grupo e nos inspirando para pensar/realizar outras ações não pensadas; enfim fortalecer a nossa identificação profissional, confiança e segurança naquilo que escolhemos para atuar e contribuir para uma sociedade melhor através da educação.

Não podemos negar que tivemos muitos desafios no percorrer da primeira etapa. Devido à pandemia da COVID-19 não pudemos “pisar”, literalmente, no chão da escola, mas isso não nos impediu de sermos protagonistas da docência. Sob a orientação das docentes preceptora e docente orientadora, nós pesquisamos, aprendemos e desenvolvemos meios de ensinar com os recursos educacionais digitais, o que foi um grande desafio, mas que contribuiu para nossa formação docente.

Através das plataformas virtuais, conseguimos: fazer encontros semanalmente com a professora preceptora, com as crianças e conhecer alguns familiares; participar do Encontro Pedagógico Anual no qual ouvimos e observamos as pessoas que fazem parte da comunidade escolar (professores/as, coordenadores/as, funcionários/as) apontarem sobre os principais desafios e dificuldades da escola; dar aula e muito mais. Portanto, conseguimos interagir e ter oportunidades de trabalhar juntos com as professoras, nos envolver com as crianças, compartilhar aprendizados e informações, sermos incentivados e motivados a usar da criatividade e imaginação para colocarmos o que aprendemos na faculdade em ação prática no chão da escola, mesmo que de forma remota.

Outros obstáculos que tivemos, foram os mesmos que todos/as docentes estão passando no momento atual em relação ao ensino remoto emergencial na rede pública: a falta de estrutura da escola pública e a desigualdade econômico-social entre as famílias. As vivências escolares nos mostraram as dificuldades para acessar uma criança durante a aula, devido ao pouco acesso à internet, falta de computadores e celulares, falta de um espaço e condições ideais em casa para poder ter/dar aula; sobrecarga de trabalho docente e o baixo nível de escolaridade dos responsáveis para

poderem acompanhar e auxiliar as dificuldades de seus filhos/as. Entretanto, estamos sobrevivendo e aprendendo a fazer o que podemos, trabalhar e ministrar aulas com os recursos que temos ao nosso alcance.

Assim, as vivências de intervenções docentes nas escolas proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica nos dão a capacidade de desenvolver a reflexão, a criticidade, o planejamento, a oralidade, a colaboração, a tomada de decisões, a inovação e a autonomia. A estrutura do Programa faz com que sejamos protagonistas na busca pelo saber e fazer pedagógico, didático, lúdico; ao conhecer e vivenciar a realidade das escolas públicas e suas rotinas; ao observar, estudar e pesquisar como podemos atender melhor às especificidades das crianças; ao estar dentro de sala de aula, atuando como professora de verdade; ao avaliar as nossas ações docentes e repensar suas funcionalidades a partir do envolvimento e do desempenho de ensino-aprendizagem das crianças; e ainda, na busca sentido profissional e de vida.

Por fim, são vivências ímpares proporcionadas pelo Programa que precisam ser multiplicadas devido a sua importância para o aperfeiçoamento da formação docente que tem a oportunidade de articular o que se aprende na universidade ao que se experimenta na prática. E por esta razão, aproveitamos para agradecer ao apoio financeiro da CAPES, as docentes orientadoras, as preceptoras e as escolas que se disponibilizaram para fazer esse projeto acontecer.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 05 Maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 Maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Capex – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: https://uab.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf. Acesso em: 30 Abril 2021.



CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado. **Documento Curricular Referencial do Ceará:** educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf. Acesso em: 13 mai 2021.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR FRANCISCO DE MELO JABORANDI. **Projeto Político-Pedagógico.** Fortaleza, CE: 2012.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR FRANCISCO DE MELO JABORANDI. **Projeto Político-Pedagógico.** Fortaleza, CE: 2020.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do do Socorro Lima Marques. **Didática e Docência:** aprendendo a profissão. 3. ed., nova ortografia. Brasília: Liber Livro, 2011. 192p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 62. ed. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar – e – aprender com o sentido. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. Tradução: Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

Submetido em 15/09/22.

Aprovado em 05/10/22.